



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Balanço das exportações de grãos no primeiro semestre de 2022.

Na décima quinta edição do informativo econômico faremos uma análise das exportações de soja e milho do Brasil e do Mato Grosso do Sul no primeiro semestre deste ano.

Nesse primeiro semestre registrou-se um aumento significativo nas exportações brasileiras, foram 110,9 milhões de toneladas de alimentos enviados ao exterior, somando um volume de aproximadamente US\$ 79,3 bilhões, cifra que representa um avanço da ordem de 29,4% quando comparado aos US\$ 61,3 bilhões aferidos no primeiro semestre de 2021, momento em que o agronegócio brasileiro exportou 109,2 milhões de toneladas ao exterior.

Das exportações realizadas, coube ao Mato Grosso do Sul a representatividade de aproximadamente 5% do total verificado, algo como US\$ 3,93 bilhões aferidos em quase 6,6 milhões de toneladas de alimentos exportados pelo estado.

Esses números constatarem que houve um avanço significativo nos preços dos alimentos exportados, fenômeno que se observa quando comparamos o volume exportado com os números de anos anteriores. Dessa forma, parte do crescimento que se verifica não se explica tão somente pelo aumento da demanda mundial por alimentos, mas também pela inflação que afetou insumos da produção agrícola como adubos, sementes, fertilizantes e outros aditivos.

No tocante as exportações brasileiras do complexo soja, verifica-se neste primeiro semestre uma ligeira redução do volume exportado. No primeiro semestre de 2022 foram 64,8 milhões de toneladas contra 66,4 milhões de toneladas em igual período do ano passado, representando uma redução de 2,47% em termos de volume, entretanto, em termos financeiros, o avanço foi de 30%, passando de US\$ 29 bilhões no primeiro semestre de 2021 para US\$ 37,8 bilhões no primeiro semestre deste ano. A soja em grãos representou 80% das divisas, ao passo que o farelo de soja representou 14% e o óleo de soja 6% do total das exportações.

Olhando para os dados regionais do complexo soja, Mato Grosso do Sul exportou aproximadamente 3,5 milhões de toneladas de grãos e derivados no primeiro semestre deste ano, aferindo pouco mais de US\$ 2 bilhões com as exportações e solidificando um avanço de 13,43% na comparação com o primeiro semestre de 2021. A soja em grãos representou 74,3% desses recursos, pari passo ao farelo e ao óleo de soja que representaram, respectivamente, 15,5% e 10,2% do total exportado.



A respeito das exportações de milho o Brasil verificou um saldo igualmente positivo nos recursos destinados, foram 6,35 milhões de toneladas de milho levadas ao exterior, representando um avanço de 74% frente às 3,64 milhões de toneladas exportadas no primeiro semestre de 2021. Em termos financeiros os números se aproximam de US\$ 1,81 bilhão em remessas, um avanço de mais de 146% na comparação com o primeiro semestre de 2021, quando foram exportados apenas US\$ 733,15 milhões.

Em Mato Grosso do Sul as exportações de milho somaram um volume de 452,3 mil toneladas no primeiro semestre deste ano, registrando uma pequena redução na comparação com igual período do ano passado, quando exportou 461,16 mil toneladas. Este ano essas exportações somaram ao estado US\$ 128,8 milhões em divisas, um avanço de 55,6% na comparação com o primeiro semestre de 2021.

Significativos avanços foram feitos nas exportações nacionais e regionais. Os números mostram resultados financeiros positivos em todos os mercados analisados, mas mostram também que não houve alteração significativa em termos de volume exportado, sendo a maior parte desse resultado reflexo de preços mais elevados no mercado internacional. Para as exportações do segundo semestre essa tendência deve continuar levando em conta o quadro generalizado de inflação que afeta direta ou indiretamente as principais nações importadoras de alimentos.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na terceira semana de julho e o que podemos esperar para esta nova fase semanal.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou mais uma semana de queda na Bolsa de valores de Chicago. Os futuros de agosto/22 abriram a segunda-feira com alta de 2,11% frente ao pregão de 15/07, cotada a US\$ 14,97/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 14,10/bushel e US\$ 15,11/bushel, fechando a semana em US\$ 14,34/bushel, o equivalente a R\$ 174,02/saca.

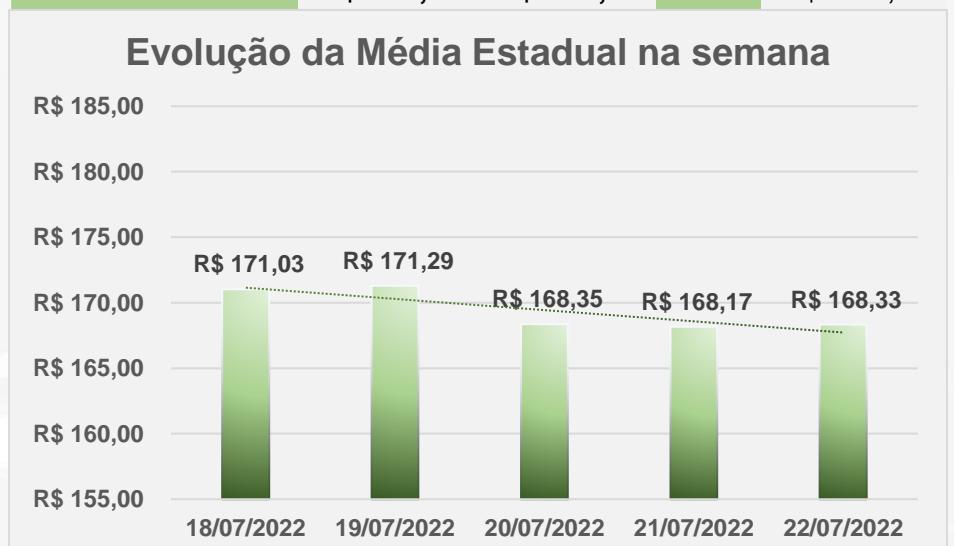
Em termos de dólar essa queda representa um recuo de -2,18% na semana. Já em termos da moeda brasileira a queda foi de apenas -0,48% no contrato de agosto/22. Essa diferença se deve à taxa de câmbio com o dólar, que passou de R\$ 5,41 para R\$ 5,50, uma alta de 1,66% que absorveu boa parte das perdas.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado seguiram a tendência de queda do mercado futuro. As cotações variaram entre R\$ 166,60/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 173,38/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 179,43/saca, um recuo de 1,82% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja recuou para R\$ 188,00/saca.

O cenário da soja segue instável tanto pela aversão ao risco de investidores quanto pelas expectativas de condições climáticas favoráveis no Corn Belt americano e outros estados produtores. A demanda Chinesa também segue desacelerada. Todo este quadro fomenta fortes incertezas em relação ao mercado na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 22-07-2022	Bolsa Chicago 22-07-2022	
Campo Grande	R\$ 171,40	R\$ 171,00	ago/22	R\$ 174,02
Chapadão do Sul	R\$ 166,60	R\$ 165,00	set/22	R\$ 161,04
Dourados	R\$ 173,38	R\$ 175,00	nov/22	R\$ 159,56
Maracaju	R\$ 167,58	R\$ 163,00	jan/23	R\$ 160,44
Ponta Porã	R\$ 170,80	R\$ 175,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 167,47	R\$ 165,30		
Sidrolândia	R\$ 168,80	R\$ 164,00	15/07	R\$ 5,41
Média Estadual	R\$ 169,43	R\$ 168,33	22/07	R\$ 5,50



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO



Os futuros do milho tiveram mais uma semana negativa na B3. No decorrer da semana o contrato de set/2022 oscilou entre R\$ 88,53/saca e R\$ 82,94/saca, fechando a semana em R\$ 83,09/saca, um recuo de -3,37%.

Em Chicago os preços também apresentaram variação negativa. Ao longo da semana o contrato de set/22 oscilou entre US\$ 6,20/bushel e US\$ 5,64/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,64/bushel ou R\$ 73,26/saca, uma queda de -6,62% em termos de dólar e de -5,10% em termos da moeda brasileira, cuja queda foi atenuada por uma valorização de 1,66% do dólar na semana.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda em quase todas as praças de negociação, exceto em Ponta Porã. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 64,92 (Chapadão do Sul) e R\$ 69,20 (Dourados), fechando a semana na casa dos R\$ 67,12/saca, um recuo de -2,55%. Em Paranaguá os preços da saca de milho recuaram para R\$ 83,50/saca.

As quedas observadas no mercado interno e na bolsa de valores brasileiras estão condicionadas ao crescente aumento da oferta de grãos no mercado físico, com uma safrinha que bate recordes de produção. Diante deste quadro os negócios deverão permanecer instáveis, com o milho operando em tendência de queda nos diversos mercados.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 22-07-2022	Bolsa Chicago 22-07-2022	
Campo Grande	R\$ 65,60	R\$ 65,00	set/22	R\$ 73,26
Chapadão do Sul	R\$ 64,92	R\$ 68,60	dez/22	R\$ 73,26
Dourados	R\$ 69,20	R\$ 69,00	mar/23	R\$ 74,20
Maracaju	R\$ 68,40	R\$ 67,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 67,00	R\$ 65,00	22-07-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 69,00	R\$ 69,00	set/22	R\$ 83,09
Sidrolândia	R\$ 65,74	R\$ 64,70	nov/22	R\$ 85,59
Média Estadual	R\$ 67,12	R\$ 66,90	jan/23	R\$ 88,05

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE

A cadeia leiteira segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor, por conta da redução de produtores e da oferta reduzida do produto no mercado interno. Apesar disso, por conta das reduções verificadas nas cotações de grãos nos últimos meses, os custos de produção do leite recuaram 3,9% entre maio e junho de 2022, com tendência de mais recuos no mês de julho.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma semana de quedas. No leilão de 19/07 o índice registrou perda de -4,45%, cotado a US\$ 4.166/ton. O leite em pó integral registrou queda de -5,15%, passando de US\$ 3.961/ton no dia 05/07 para US\$ 3.757/ton no leilão de 19/07.

No Mato Grosso do Sul os maiores preços pagos à produtores foram de R\$ 2,62/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 18,67% nos preços dos lácteos no mês de junho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 26,66%. No leite pasteurizado a alta foi de 8,75%. Para o leite UHT a variação foi de 14,43%. Já a muçarela operou em alta de 18,63%. Nos preços atuais a relação de troca é de 35,30 litros de leite para 1 saca de mistura.

Em termos gerais o mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado. Todo este quadro deverá estimular um maior volume de importação nos próximos meses levando em conta a redução nos preços dos lácteos internacionais.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,51 - R\$ 2,62	R\$ 1,53 - R\$ 2,80	R\$ 1,85 - R\$ 3,00
Variação Junho	Relação de troca	
18,67%	35,30L = 1 saca de mistura	

Preços no Leilão GDT - 19/07/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.166/ton.
Vol. Negociado	23,22 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.757/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.709/ton.
Queijo	US\$ 4.825/ton.
Manteiga	US\$ 5.530/ton.
Var. Índice GDT	-4,45%

Fonte: Milkpoint, Famasul.



BOVINOS



O mercado físico do Boi gordo em Mato Grosso do Sul apresentou uma semana de queda nos preços da arroba, mantendo a estabilidade nas cotações da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 288,50/@ do boi e R\$ 271,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram pequenas quedas em alguns segmentos ao longo da semana. As baixas foram verificadas no Bezerro (-0,69%), no Garrote (-0,87%), na Bezerra (-4,76%) e na Vaca Magra (-1,75%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 288,50/@, a relação de troca passou de 1,86 bezerros por boi gordo para 1,80 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem realizando movimentos de queda no curto prazo, mas registram tendência de alta no médio prazo, tendo como âncora a escassez de animais disponíveis para a manutenção das escalas de abate nos frigoríficos e a crescente cotação do dólar no mercado internacional, que estimula o aumento dos preços e as exportações no mercado internacional.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 22/07/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.880,00	240	R\$ 12,00
Garrote	R\$ 3.420,00	300	R\$ 11,40
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.000,00	210	R\$ 9,52
Novilha	R\$ 2.500,00	270	R\$ 9,26
Vaca Magra	R\$ 2.800,00	330	R\$ 8,49

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	08/07/2022	15/07/2022	22/07/2022
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 288,50
Vaca Gorda	R\$ 272,00	R\$ 271,00	R\$ 271,00

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de julho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos continuam estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de julho, montante 22,14% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de junho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja que deverão beneficiar o setor, atenuando os altos custos de produção do setor.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de junho foram exportadas 1915 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,66 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,82 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,57 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo/CEPEA Junho/2022		
R\$ 5,10	R\$ 6,55		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/22	jun/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,91	3,66	25,77%
Volume (ton.)	1543	1915	24,11%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	15/07/2022	22/07/2022	% var.
Suíno/Soja	1,79	1,82	1,68%
Suíno/Milho	4,5	4,57	1,56%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Os estudos do CEPEA mostram que o poder de compra do avicultor recuou no mês de junho por conta da menor renda e demanda do consumidor brasileiro. Apesar disso, as recentes quedas na cotação do milho deverão beneficiar o setor, reduzindo os custos de produção.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que o Mato Grosso do Sul exportou 15,15 mil toneladas de carne de frango no mês de junho deste ano, atingindo um montante de US\$ 33,79 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho é de 3,90 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo Julho/2022		
R\$ 4,35	R\$ 6,10		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/22	jun/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	34,25	33,79	-1,34%
Volume (mil/ton.)	15,43	15,15	-1,81%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	15/07/2022	22/07/2022	% var.
Frango/Milho	3,83	3,90	1,83%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

